

ANDRÉA ALVES RODRIGUES

RIOBALDO E O ENIGMA DO FEMININO EM *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

RESUMO

A presente dissertação propõe uma análise do romance **Grande sertão: veredas**, de João Guimarães Rosa, com o objetivo de indicar, através do estudo dos mecanismos de linguagem utilizados na feitura da obra, pontos tangenciais entre a literatura rosiana, a ironia e a psicanálise.

Procurando evidenciar na fala de Riobaldo um sujeito que se constrói no discurso ou que é por ele construído, buscamos apontar, através dos processos metonímicos, metafóricos e da repetição dos significantes, que o texto rosiano revela, no movimento textual, importantes categorias psicanalíticas, tais como o deslocamento, a condensação e a repetição.

Tentamos por isso articular a repetição de significantes femininos que aparecem no discurso de Riobaldo com uma questão psicanalítica, segundo a qual, se “A mulher não existe”, poderemos apreendê-la pelo “uma a uma” que a lógica “não-toda” implica. Diante da impossibilidade de inscrição d’A mulher, o narrador Riobaldo produz assim um relato que bordeja o vazio do significante feminino.

Palavras-chave: Literatura e psicanálise
 Real e simbólico
 Riobaldo e o feminino

ABSTRACT

This dissertation aims at analysing João Guimarães Rosa's novel **Grande sertão: veredas** so as to point out tangent lines between his work, irony and psychoanalysis, through the study of linguistic mechanisms used in the writing process.

Highlighting in Riobaldo's speech a subject constructing himself through discourse or being constructed by it, we attempt to demonstrate, through the processes of metonymy, metaphor and signifier repetition, that Rosa's text discloses, along the textual flux, relevant psychoanalytical categories such as displacement, condensation and repetition.

We try, therefore, to articulate the repetition of feminine signifiers present in Riobaldo's discourse with a psychoanalytical question according to which, if 'The woman does not exist', we can grasp her by means of the 'one by one' implied in the 'non-total' logic. In face of the impossibility of inscribing. The woman, Riobaldo, the narrator, produces an account that borders the void of the feminine signifier.

Word-keys: Literature and Psychoanalysis
Real and symbolic
Riobaldo and the feminine